



PLANO DE ATIVIDADES E ORÇAMENTO

EXERCÍCIO DE 2019



Nota introdutória	2
Perspetivas Orçamentais	3
Plano de atividades	6
Idosos	6
Educação	7
Saúde	8
Apoio Social	10
Mapas orçamentais	12
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL	13
CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR ÁREA DE ATIVIDADE SOCIAL	14
Orçamento de Investimentos	15
Orçamento de Desinvestimentos	16
Anexos	17



Nota introdutória

Nos termos do Compromisso da Irmandade, a Mesa da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada (SCMM) apresenta o seu plano de atividades e orçamento para 2019.

As previsões da Mesa para o ano de 2019 foram elaboradas com base na atividade da Instituição até setembro de 2018, complementadas com a informação que, entretanto, foi ficando disponível relativa às semanas subsequentes.

Este orçamento é apresentado de acordo com o normativo contabilístico para as Entidades do Setor Não Lucrativo (ESNL) não havendo alteração significativa aos critérios de apresentação da última prestação de contas e orçamento.

De acordo com as políticas internas definidas manteve-se a apresentação em função das áreas de atividade sociais em que a instituição desenvolve a sua missão: **Idosos, Educação, Saúde e Apoio Social**. As atividades acessórias são agrupadas em uma área de atividade a que se designou Serviços Partilhados, sendo os seus resultados reclassificados na sua natureza e distribuídos pelas áreas principais em função de indicadores objetivos da atividade.

Uma instituição desta natureza, dimensão e complexidade é, necessariamente, dinâmica. As Misericórdias têm um papel importante nas áreas do apoio social e da saúde, que muitas vezes vai além do que são as políticas públicas para o sector. A situação financeira do país, a instabilidade das políticas e a nossa experiência acumulada, obrigam-nos a não ter nada como garantido. Trabalharemos no sentido de obviar as dificuldades que se nos deparem sempre com um espírito de missão e de criação de riqueza material e espiritual para a comunidade que servimos.



Perspetivas Orçamentais

Em 2019 a Santa Casa da Misericórdia estima atingir um volume total de prestação de serviços de 8 956 559 € e registar em Subsídios, doações e legados à exploração a quantia de 1 324 245 €. As principais rubricas de gastos registarão em Fornecimentos e Serviços Externos -3 820 346 € e em Gastos com Pessoal -4 470 060 €.

O Resultado líquido previsual ascenderá ao montante de 241 586 €.

O EBITDA (resultado antes de gastos de financiamento, impostos, depreciações e amortizações) ascenderá a 851 014 €. Este indicador é importante na medida em que nos indica o montante disponível para pagamento de juros, do capital dos empréstimos e também para novos investimentos.

Não foi considerado qualquer efeito resultante do aumento generalizado dos preços. Não obstante, as estimativas para a economia portuguesa situam-se entre os 1,4% e os 1,6%. de acordo com as projeções disponibilizadas pelo Conselho de finanças públicas, Banco de Portugal e pela Comissão da EU. Julgamos que, a haver impacto nas contas da Santa Casa, o mesmo será materialmente irrelevante.

Relativamente às taxas de juro, consideramos que a Euribor a 3 e 6 meses se manterão estáveis [abaixo de 0%] considerando a política monetária do BCE. Pequenas variações não terão impacto significativo nos gastos previstos.

Genericamente considerou-se uma plena ocupação da nossa capacidade instalada na área dos Idosos. Na área da Educação mantém-se a dificuldade em manter o nível de utentes no CATL fruto de uma quebra na procura que esperamos poder contrariar com programas de férias. Quanto à Saúde, as nossas perspetivas apontam para uma utilização plena dos recursos. A opção política do governo reforçar o SNS, conjugada com a necessidade de controlo do Orçamento de Estado na área da saúde, impedirá o crescimento das receitas. Contudo, atendendo à especificidade da localização e implantação do nosso Hospital na região, espera-se que o nível de serviços se mantenha sem grandes constrangimentos, por dinamização dos acordos com entidades seguradoras e subsistemas de saúde.

Quanto aos Gastos com o Pessoal, o crescimento estimado permitirá consolidar o quadro de pessoal da instituição incluindo as progressões na carreira e alguns



acertos pontuais. Quanto ao salário mínimo considerou-se o valor de 600€. Este é uma das externalidades que têm impacto significativo nos resultados da instituição. As projeções apresentadas indicam um equilíbrio da condição financeira da SCMM. Contudo, as responsabilidades ainda existentes perante a banca, fornecedores e prestadores, os princípios da precaução e da sã gestão dos recursos bem como os quadros conjuntural, político e macroeconómico, recomendam a cabimentação de investimentos necessários à capacitação da instituição para objetivos de eficiência dos recursos e preparação para os desafios futuros.

No que respeita a investimentos, propomo-nos a renovar um conjunto de equipamentos essenciais ao funcionamento das respostas sociais com grande enfoque na renovação dos equipamentos de uso clínico. Será também necessário proceder a obras de manutenção de alguns dos edifícios para que possa ser evitada a sua degradação e melhorada a eficiência e conforto da prestação dos serviços aos utentes.

Por outro lado, prevê-se a continuação da elaboração dos necessários projetos preparatórios das respostas sociais do futuro, nomeadamente do Lar de Idosos a construir nos terrenos do atual Mercado, junto à Capela de Santa Ana.

Mantém-se, pois, a preparação de um novo ciclo de investimentos que tem vindo a ser ponderado e estudado nos últimos anos. O quadro comunitário em vigor, que termina no ano de 2020, não prevê fundos que possam alavancar o plano estratégico da Santa Casa. No entanto continuaremos o trabalho de preparação e estudo de oportunidades de forma a poder aproveitar, em benefício dos nossos clientes e da comunidade que servimos, os incentivos que vierem a ficar disponíveis. Contudo, as regras e demais condicionantes de acesso, bem como os custos relacionados são muitas vezes desincentivadores das candidaturas.

Os fundos que se preveem gerar no próximo exercício serão utilizados na otimização da estrutura de capitais, nomeadamente pagamento de dívida a instituições bancárias, que continuará a ser o principal desafio financeiro para 2019.

A Mesa da Administração considera que atualmente um dos vetores prioritários da sua intervenção diz respeito à melhoria da eficácia e eficiência dos seus processos.

PERSPETIVAS ORÇAMENTAIS



Para evitar dispersão de esforços e recursos, será importante consolidar a monitorização do sistema de objetivos bem como assegurar o seu cumprimento, tarefa que será continuada em 2019.

A implementação de boas práticas consistentes com a estrutura de um Sistema da Qualidade carece da continuação da aposta na competência e qualificação dos Recursos Humanos. Estes dois sistemas, Avaliação de desempenho e Qualidade, cuja implementação é de extrema complexidade e carece de mudanças na cultura organizacional, encontram-se intrinsecamente ligados e são complementares. Dar-se-á seguimento à consolidação deste projeto interno. Continuaremos também a desenvolver as medidas de implementação do novo Regime Geral de Proteção de Dados (RGPD) que, dada a nossa atividade na área da saúde, exige investimentos consideráveis.

Conscientes da relevância que a instituição apresenta na economia do concelho, manteremos esforços no acompanhamento das necessidades específicas dos nossos trabalhadores. Para além do Gabinete do Colaborador, lançado em 2017, teremos que adotar medidas que reforcem o envolvimento e a valorização das profissões relacionadas com a prestação de cuidados diretos, procurando recrutar e reter colaboradores com vocação e motivação. Trata-se de um dos desafios mais difíceis e importantes para o qual teremos de procurar soluções integradas, de longo prazo e com a envolvência de outros parceiros.

Para 2019 continuará a ser política desta instituição adquirir os ativos que, caso a caso, a Mesa considere essenciais à continuação da laboração das valências e que comecem a gerar retorno imediato ou evitem a perda de rendimentos.

O crescimento acelerado e a complexidade da atividade geral da instituição nos últimos anos obrigam a que a estrutura administrativa e de gestão tenha de ser permanentemente revista pois a responsabilidade que temos para com utentes, funcionários e demais credores sociais não se consegue honrar apenas com espírito de missão, voluntarismo e competência dos Mesários e demais órgãos sociais da instituição. Neste sentido, procuraremos reforçar a autonomia de cada resposta social no sentido de cada direção de serviço se empenhar e responsabilizar na entrega de resultados para a instituição e para a comunidade que servimos.



Plano de atividades

Idosos

Estima-se que a área dos **Idosos** apresente resultado líquido negativo no montante de -43 393,0 €. Continuamos a debatermo-nos com dificuldades nesta área pois as exigências de qualidade, quer da Segurança Social quer dos utentes e seus responsáveis são cada vez maiores. A obtenção deste resultado depende da atualização das participações da Segurança Social em 2%, valor este que ainda há de ser negociado com a União das Misericórdias. Pretende-se a continuação da prestação de um serviço de qualidade que, na maior parte dos casos, não se consegue ligar diretamente aos rendimentos oriundos das mensalidades que os utentes podem pagar. Com efeito, a precariedade das pensões e a aumento do custo de vida das famílias é um problema que reflete as alterações da sociedade atual.

Outro dos fatores que têm influenciado negativamente esta área é a necessidade de integrar utentes que, em muitos casos, carecem de respostas mais especializadas. A prevalência de grandes dependentes e de utentes com demências tem causado pressão na qualidade dos serviços e na sustentabilidade financeira, problema que deve ser enquadrado devidamente pelas entidades políticas e civis envolvidas e com as quais mantemos interesse em colaborar.

Contudo, o objetivo de prestar serviços de qualidade exige o reforço qualitativo e quantitativo dos quadros de pessoal cujos custos foram devidamente enquadrados no orçamento. A diversificação das equipas técnicas visa a promoção do envelhecimento ativo e a promoção da qualidade de vida dos clientes.

A construção de um novo lar implica também a preparação das equipas multidisciplinares para uma alteração na forma como se prestam os cuidados através de um conjunto de medidas que tenderão a reforçar o cliente como o foco da atividade. Em 2018 iniciou-se um programa de uniformização de procedimentos que incluiu um programa de treino dos colaboradores que nos propomos continuar em 2019.



Educação

Quanto às valências na área da **Educação**, trabalharemos no sentido de que o serviço continue a ser reconhecido na comunidade. Os principais desafios continuam a ser a procura da dimensão ótima evitando a criação de uma estrutura demasiado pesada.

Para esta Área de Atividade Social estima-se um resultado líquido no montante de - 23 485,3 €. Em resposta a exigências legais e ao desequilíbrio que esta área de atividade tem apresentado nos últimos anos, as participações familiares têm sido ajustadas à evolução dos custos e da qualidade de serviço prestado.

Continuaremos a pugnar pela eficiência interna de modo a obter resultados operacionais satisfatórios e que permitam a manutenção das condições proporcionadas. O serviço de CATL terá de se ajustar à nova realidade, procurando soluções que evitem o seu encerramento, nomeadamente o reforço da aposta para o 2º Ciclo de ensino, da oferta para períodos não letivos e a identificação de execução de atividades de suporte às famílias, objetivo último da resposta social.

Continuaremos a desenvolver e monitorizar o nosso modelo pedagógico "Educar pela ação" tendo em vista avaliar em que medida contribui para a efetiva autonomização das crianças e do seu espírito crítico, características que julgamos essenciais numa educação de qualidade.

Providenciaremos também as medidas necessárias para que seja alargado o acordo com a Segurança Social na resposta de Pré-escolar, uma medida que simultaneamente ajudará as famílias mais desfavorecidas do nosso concelho e a sustentabilidade da resposta social.

Foram também previstas verbas que pretendem responder às necessidades de manutenção cuidada e rigorosa dos espaços interiores e exteriores das valências.



Saúde

Na área da **Saúde**, assistir-se-á ao fim de um ciclo de consolidação do quadro de pessoal que muito tem pressionado a rentabilidade. Prevê-se que o volume de negócios atinja os 7 573 452 €. O Resultado Líquido prevê-se positivo no montante de 324 033,4 €.

Na estrutura de rendimentos, previmos um crescimento pontual em alguns serviços, a manutenção do acordo CTH (Consulta a Tempo e Horas) e ainda a manutenção da faturação em SIGIC pois dado o estado de défice produtivo que o SNS apresenta, este programa manterá certamente um volume considerável.

Nesta área, assim como na instituição, o principal desafio será a gestão da tesouraria, tendo em consideração que o Estado, o nosso principal cliente, não tem uma política de pagamentos estável e tem atrasado significativamente o cumprimento das suas responsabilidades. Também contribui como fator de instabilidade a necessidade de renegociar anualmente os valores do programa CTH. Tem sido bastante difícil contratualizar e operacionalizar os valores do referido programa. Tal implica dificuldades na planificação dos serviços a prestar no âmbito deste acordo e também o necessário prejuízo na saúde dos utentes por não conseguirem os cuidados em tempo oportuno.

Ao contrário do que tínhamos previsto, a adaptação do acordo da SCMM ao DL138/2013 não foi possível em 2018. Continuamos a acreditar que a população do concelho e da zona de influência do HMM merece poder usufruir dos serviços do hospital nomeadamente para consultas de especialidade e cirurgias ao abrigo do SNS. Sendo um processo de decisão política, será importante a posição da União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e de outras forças vivas da área de influência do nosso Hospital para que o Estado, e especificamente a ARS Centro, se capacitem das vantagens de tal desiderato em favor dos ganhos em saúde das populações.

O principal objetivo para 2019 continuará a ser a implementação do novo Sistema de Gestão Hospitalar, cujas implicações nas dinâmicas do serviço serão enormes. Numa primeira fase esperam-se algumas dificuldades na medida em que haverá a necessária adaptação de processos e mentalidades dos colaboradores e clientes. Contudo, os ganhos de eficiência e qualidade que se preveem obter, quer nos

PLANO DE ATIVIDADES



processos clínicos quer administrativos e financeiros, contribuirão muito positivamente para a instituição.

Estão ainda previstos nesta área um conjunto de investimentos em material e equipamento clínico que serão fundamentais para uma resposta cada vez mais eficiente e qualitativamente adequada à reputação do HMM e dos seus profissionais.

Está previsto abrir uma nova resposta na área da saúde, na área da fisioterapia, relacionada com terapias avançadas e de performance profissional e desportiva que procurará intervir, através de uma abordagem holística, articulando várias técnicas e especialidades terapêuticas. Esta resposta aproveita o conhecimento e experiência da instituição e de alguns dos seus colaboradores e visará corresponder a solicitações recorrentes dos atuais clientes, mas também de alguns atores institucionais da nossa área de influência.



Apoio Social

Esta área regista apenas o desempenho da RLIS – Rede Local de Intervenção Social e terá um resultado esperado consentâneo com o lançamento de um projeto. Este programa, da responsabilidade financeira da Segurança Social, visa combater carências socioeconómicas captando parcerias estratégicas para uma intervenção social local, articulando e integrando as contribuições de entidades com responsabilidade local.

Considerando a dificuldade no acesso de públicos vulneráveis aos serviços tradicionais de ação social pretende-se fomentar tal acesso a partir de um serviço de proximidade que possa ser facilitador. Trata-se de um serviço que tem vindo a ser implementado através do atendimento e acompanhamento de população alvo, estabelecendo e contratualizando planos de intervenção visando a autonomização dos indivíduos e famílias.

O Resultado Líquido prevê-se negativo no montante de -15 615 €. Em sede de execução do projeto serão tomadas as medidas possíveis para minimizar este resultado que podem passar por revisão dos objetivos e reajustes financeiros ao contrato.

Acreditamos que é um projeto útil em complementaridade com outras medidas de intervenção social e continuaremos disponíveis para prestar este serviço à comunidade, em parceria com a Segurança Social.

O projeto da "Cantina Social", também enquadrável nesta área, tenderá a acabar em 2019 no seguimento da alteração da política do Estado nesta matéria. Está previsto um numero de refeições residuais que serão claramente insuficientes para as necessidades das populações que acompanhamos.

Dada a sua baixa materialidade financeira e condições específicas de execução, os custos e rendimentos afetos a este projeto são registados diretamente nos serviços partilhados.

A área do Apoio Social continuará a ser desenvolvida em 2019, constituindo-se como bastante importante para a SCMM na medida em que permite formalizar e alargar ao território concelhio um acompanhamento integrado dos beneficiários. Constitui uma ótima oportunidade de colocar à disposição da comunidade, os

PLANO DE ATIVIDADES



recursos e experiência da instituição na resolução das necessidades sociais e permite à SCMM reforçar as ligações e a colaboração com os demais parceiros da Rede Social concelhia e nacional. Porém, a indefinição política sobre a manutenção deste programa para além de 2020, obriga-nos a pensar sobre novas formas de intervenção social.

Mealhada, 14 de Dezembro de 2018.

A Mesa da Administração:

João Batista Moreira Peres

Nuno Castela Canilho

Manuel Pereira Filipe

Orlando Gomes Semedo

Carlos Jaime Simões Ferreira

Ana Maria Alves Ferreira

MAPAS ORÇAMENTAIS



Mapas orçamentais

MAPAS ORÇAMENTAIS



CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL

RUBRICAS	2019
RENDIMENTOS E GASTOS	
Vendas	35 330
Serviços Prestados	8 956 559
Subsídios à exploração	0
Subsídios, doações e legados à exploração	1 324 245
Ganhos/perdas imputados de sub., assoc. e emp. conjuntos	0
Variação nos inventários da produção	0
Trabalhos para a própria entidade	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-1 268 625
Fornecimentos e serviços externos	-3 820 346
Gastos com o pessoal	-4 470 060
Imparidade de inventários	0
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0
Provisões (aumentos/reduções)	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0
Outras imparidades (perdas/reversões)	0
Imparidade de investimentos não depreciáveis	0
Aumentos/reduções de justo valor	0
Outros rendimentos e ganhos	130 118
Outros gastos e perdas	-36 207
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	851 014
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-586 841
Imparidade de investimentos depreciáveis/amortizáveis	0
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	264 173
Juros e rendimentos similares obtidos	79
Juros e gastos similares suportados	-22 667
Resultado antes de impostos	241 586
Imposto sobre o rendimento do período	0
Resultado líquido do período	241 586

MAPAS ORÇAMENTAIS



CONTA DE EXPLORAÇÃO PREVISIONAL POR ÁREA DE ATIVIDADE SOCIAL Após imputações e reclassificações dos resultados dos Serviços Partilhados

RUBRICAS	IDOSOS	EDUCAÇÃO	SAÚDE	AP. SOCIAL	SERV PART
RENDIMENTOS E GASTOS					
Vendas	29 230	0	0	0	6 100
Serviços Prestados	1 036 038	316 628	7 573 452	0	1 435 614
Subsídios, doações e legados à exploração	711 720,7	465 249,6	78 357,8	55 500,0	13 417
Variação nos inventários da produção	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Trabalhos para a própria entidade	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	-11 133,1	0,0	-893 982,7	0,0	-363 509
Fornecimentos e serviços externos	-815 128,7	-288 019,8	-3 847 181,2	-14 528,8	-260 660
Gastos com o pessoal	-921 739,4	-486 309,4	-2 206 878,0	-46 567,1	-808 566
Ajustamentos de Inventários (perdas/reversões)	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Provisões (aumentos/reduções)	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Provisões específicas (aumentos/reduções)	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Outras imparidades (perdas/reversões)	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Aumentos/reduções de justo valor	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Outros rendimentos e ganhos	35 308,4	24 326,3	49 578,3	0,0	20 905
Outros gastos e perdas	-1 739,0	-554,3	-24 568,6	-38,9	-9 306
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e Impostos	62 556,3	31 320,3	728 777,2	-5 634,8	33 995
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-105 954,3	-54 805,6	-383 883,7	-9 934,6	-32 263
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	-43 398,0	-23 485,3	344 893,5	-15 569,4	1 732
Juros e rendimentos similares obtidos	0,0	0,0	41,3	0,0	38
Juros e gastos similares suportados	5,0	0,0	-20 901,4	0,0	-1 771
Resultado antes de impostos	-43 393,0	-23 485,3	324 033,4	-15 569,4	0
Imposto sobre o rendimento do período	0,0	0,0	0,0	0,0	0
Resultado líquido do período	-43 393,0	-23 485,3	324 033,4	-15 569,4	0

ORÇAMENTO DE INVESTIMENTOS



Orçamento de Investimentos

Apresentam-se nos quadros infra os resumos dos investimentos propostos. Face à inexistência de informação detalhada, por mera hipótese simplificadora, todos os investimentos foram inscritos como sendo para realizar através do financiamento exclusivo com capitais próprios sendo sempre ajustável a fonte de financiamento.

Os investimentos prementes, maioritariamente em substituição de equipamentos e benfeitorias em edifícios que serão realizados estão previstos na conta 433 – Outros ativos fixos tangíveis.

Tal como já foi referido, na área da saúde será efetuado o investimento num sistema de gestão hospitalar cuja implementação se iniciou em 2018 e continuará em 2019. Estão também previstos outros pequenos projetos relacionados com o suporte tecnológico.

Na rubrica 45 – investimentos em curso estão registados alguns projetos de arquitetura e especialidades para algumas obras, nomeadamente a do novo Lar, as obras de recuperação da Capela de Santa Ana e obras de melhoramento da zona administrativa do HMM.

COD	RUBRICAS	Total Investimento	Auto-financiamento	Subsídios OSS	Subsídios outras entidades	Outros financiamentos
41	INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0
411	INVESTIMENTOS EM SUBSIDIÁRIAS	0	0	0	0	0
415	OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS	0	0	0	0	0
419	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	0	0	0	0	0
42	PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0	0	0	0	0
421	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	0	0	0	0	0
422	EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	0	0	0	0	0
426	OUTRAS PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	0	0	0	0	0
428	DEPRECIAÇÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0
429	PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS	0	0	0	0	0
43	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	476 498	476 498	0	0	0
433	OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	476 498	476 498	0	0	0
44	ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0	0	0	0
441	BENS DO DOMÍNIO PÚBLICO	0	0	0	0	0
442	OUTROS ATIVOS INTANGÍVEIS	0	0	0	0	0
448	AMORTIZAÇÕES ACUMULADAS	0	0	0	0	0
45	INVESTIMENTOS EM CURSO	330 700	330 700	0	0	0
46	ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA	0	0	0	0	0
	TOTAL	807 198	807 198	0	0	0

ORÇAMENTO DE DESINVESTIMENTO



Orçamento de Desinvestimentos

Não estão previstos desinvestimentos materialmente relevantes.



Anexos

1. Parecer do Revisor Oficial de Contas
2. Parecer do Conselho Fiscal



Santa Casa da Misericórdia da Mealhada

Rua Dr. Costa Simões, n.º 42

3050-326 Mealhada

NIPC: 500 852 430